

TANQUES REDES E SISTEMAS ALTERNATIVOS DE CAPTURA PARA GRANDES LAGOS

Por Philip Conolly
Eng. de Pesca

O cultivo de peixes em jaulas flutuantes de bambú, começou no lago Mundung, Jambi, na Indonésia em 1922, (Reksalegora, 1979). Posteriormente, estendeu-se para outras partes ao Sul de Java ao se engordavam carpas em pequenos cercados, que eram instalados em pequenos cursos d'água. Segundo Pantalu (1979) as primeiras notícias de cultivo em cercados fixos, também veem do Sudeste da Ásia, onde pescadores estocavam bagres do gênero Clarias e outros peixes comerciais em cestos de bambú e junco, até estarem prontos para o mercado.

Desde a década de 70, que o cultivo em tanques redes se estendeu a mais de 35 países, na Europa, Ásia, África e América do Norte. Em 1978, já se criavam experimentalmente mais de 70 espécies de água doce (Coche, 1978). Gradativamente os materiais naturais como bambú, madeira e junco foram substituídos por materiais sintéticos, especialmente panagens de rede de nylon.

Hoje, o cultivo em redes é desenvolvido em larga escala, especialmente na criação de trutas e salmões no mar, tilapias, bagres e carpas em águas interiores.

No Brasil, o cultivo em tanques redes está apenas começando. A piscicultura nacional sempre foi desenvolvida em estações terrestres, fixas, contruídas em barro ou concreto, aproveitando a vasão de córregos ou barragens. O desenvolvimento foi rápido e nos últimos 15 anos a aquicultura já ocupa um papel fundamental no abastecimento de peixe.

A piscicultura no Brasil é inteiramente dependente da engorda de peixes em ambientes fechados, onde o manejo ou despesca possam ser realizados com facilidade.

Atualmente, a nossa aquicultura está saindo das estações de pesquisa e ganhando espaço junto aos produtores rurais de todo Brasil. Todas as bases de piscicultura do domínio público estão voltadas para a "extensão", ou seja, a transferência de toda tecnologia adquirida nas pesquisas de produção. Neste ponto, a análise do "custo x benefício", passa a ser a primeira condição. Reduzir investimentos e aproveitar as condições naturais de uma fazenda, são as principais metas de qualquer produtor.

A piscicultura em tanques de barro, nem sempre é adotada nas propriedades rurais. Em geral opta-se pelo peixamento de pequenos lagos ou represas, já existentes na fazenda. Esta metodologia vem sendo usada a muitos anos, através de programas de governos, que distribuem alevinos para o povoamento de açudes, mas nem sempre tem sucesso, devido aos seguintes fatores:

- o peixamento com alevinos muito pequenos, acarreta altas taxas de mortalidade, devido a predação natural; e
- dificuldade da despesca em médios e grandes reservatórios.

O desenvolvimento da aquicultura no Brasil, tem um potencial ilimitado, especialmente no aproveitamento dos grandes mananciais hídricos e na maricultura. A utilização de tanques redes e o desenvolvimento de sistemas alternativos de captura, certamente são as respostas para o domínio da piscicultura em lagos naturais.

1-TANQUES REDES.

A utilização de tanques redes na aquicultura moderna é muito diversificada especialmente para as seguintes tarefas:

- 1- Cultivo intensivo de peixes e camarão marinho em grandes mananciais;
- 2- Formação de alevinos, 50 a 100 gramas, para peixamento de represas;
- 3- Confinamento, armazenamento, depuração de reprodutores ou de peixes para o mercado;
- 3- Confinamento e manuseio de alevinos antes de serem transportados; e
- 4- Estocagem e seleção natural, por tamanho, do camarão da malásia.

O cultivo intensivo e a formação de alevinos são as duas primeiras respostas para o aproveitamento dos grandes mananciais do Brasil.

A piscicultura em tanques redes, está sendo pesquisada pela CEMIG na Usina de Volta Grande, pela CODEVASF, no Vale do São Francisco, pela Itaipú-Binacional, GEPTA/IBAMA em Pirassununga/SP, pela Universidade Federal de Santa Catarina, pela Universidade do Mar em Angra dos Reis e por muitos produtores particulares em todo Brasil. As principais espécies cultivadas experimentalmente são: Pacú, tambaqui, carpas, trutas, tainhas e ultimamente robalos.

Além do cultivo intensivo, a formação de alevinos em tanques redes, vem superar as dificuldades e os fracassos nos peixamentos de lagos naturais. Em geral, as bases produtoras não podem formar alevinos de 50 a 100 gramas, devido a falta de espaço, pelos custos e pela dificuldade de transportar peixes deste porte. A fazenda que recebe, prefere comprar os alevinos pequenos devido ao baixo preço e pela facilidade de conduzir grandes quantidades, mas geralmente, também não dispõem de tanques para aclimação e simplesmente soltam os pequenos peixes diretamente nos açudes. No final, ficam sonhando com grandes peixes nadando nos seus lagos, mas após a pesca constata-se a inexistência dos mesmos. Causa Mortis; predação por espécies nativas. O emprego de tanques redes, apenas para a aclimação e formação de alevinos é a primeira resposta para solucionar estes problemas.

Características Técnicas dos Tanques Redes.

O tanque rede, também é conhecido por "Cage Net" ou "Pond Net", é construído utilizando-se panagens de nylon multifilamento, que são muito resistentes, flexíveis e de fácil manuseio. As panagens são montadas a traças de polipropileno (cordas) nas dimensões desejadas. A instalação do tanque depende apenas de uma armação flutuante na superfície, onde a

rede é fixada em quatro pontos. A parte submersa não necessita de armações rígidas o que facilita a despesca ou acompanhamento. Para observar os peixes basta levantar a panagem. A flexibilidade do tanque rede é uma característica de fundamental importância, que facilita a limpeza ou substituição sem traumatizar os peixes.

Malhas mais utilizadas nos tanques são:

5mm	alevinos
8mm	alevinos/juvenis
13mm	juvenis/engorda
20 ou 18mm	confinamento/engorda de peixes

Dimensões para confinamento, estocagem ou manuseio.

(Larg x Comprim. X Altura)

2m x 2m x 1.0m malha 5mm

3m x 3m x 1.2m malha 8mm,

3,6m x 3,6m 1,3m, malha 18mm.

Redes tanques para engorda devem ser maiores,
5m x 5m x 2m ou 10 x 10 x 4m.

A malha deve ser a maior possível, de acordo com o tamanho do peixe. Quanto maior a malha melhor a circulação da água, menos obstrução por algas e menor o custo. Aconselha-se modelos quadrados ou hexagonais, que facilitam a circulação interna dos peixes.

A Montagem de Tanques Redes em Represas.

Em profundidades inferiores a 2 metros recomenda-se a armação dos tanques através de estacas, é mais econômico, prático e de menor custo.

Sistemas flutuantes são recomendados para profundidades superiores a 3 metros, ou para facilitar o manuseio de tanques de grandes dimensões através das plataformas.

2 - SISTEMAS ALTERNATIVOS DE CAPTURA EM GRANDES RESERVATÓRIOS

O peixamento de represas, com alevinos de 50 a 100 gramas, engordados em tanques redes certamente será a solução para o aproveitamento de todos os mananciais do Brasil, mas o segundo ponto de estrangulamento do desenvolvimento da piscicultura nessas áreas será a despesca. Muitos desses lagos não podem ser esvaziados ou possuem obstáculos naturais que impedem a utilização de métodos tradicionais de pesca.

O Brasil necessita de tecnologias alternativas de captura que possibilitem um completo domínio sobre o manejo dos cultivos extensivos em lagos naturais.

Um projeto de pesquisa está sendo implantado pelo IBAMA em Pirassununga/SP, através do Centro de Pesquisas e Extensão Pesqueira das Regiões Sudeste e Sul - CEPSUL e o CEPTA, com objetivo de desenvolver artes alternativas de pesca para a piscicultura. A pesquisa será iniciada na primavera 1992 e terminará no verão/93. Maiores detalhes no próximo número.